



Shin

Verdade



Zen

Bem



Bi

Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

O QUE É A IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL

A Igreja Messiânica Mundial tem por finalidade o advento do Paraíso Terrestre, criando e difundindo uma cultura religiosa que se desenvolva lado a lado com o progresso da cultura material.

Não há dúvida de que Paraíso Terrestre é uma expressão que se refere ao mundo ideal, onde não existe doença, pobreza nem conflito. O Mundo de Mikoku¹ anunciado por Sakyamuni², a chegada do Reino dos Céus profetizada por Jesus Cristo, o Mundo de Serenidade e Paz proclamado por Nitchiren³ (1222-1282) e o Pedestal do Néctar idealizado pela religião Tenri⁴, têm o mesmo significado que o Paraíso Terrestre pregado por nós. Entretanto, há diferenças em

relação à indicação do tempo, já que os religiosos acima mencionados não se referiram a ele. Porém, cheguei à conclusão de que estamos muito próximos deste momento. E o que significa isto? É a hora da Destruição da Lei prevista por Sakyamuni e do Fim do Mundo ou Juízo Final, profetizado por Jesus Cristo.

A humanidade seria realmente feliz, caso o Paraíso Terrestre fosse estabelecido sem que nada precisasse ser mudado. Antes, porém, é indispensável haver um acerto de contas neste velho mundo para a construção de um mundo novo e ideal. É tal e qual como demolir o prédio velho, limpando-se o terreno →



para a construção do novo edifício. Naturalmente, existem muitos materiais que podem ser reaproveitados. Certamente, esta seleção será feita por Deus. Eis a razão pela qual é importante que o Homem se torne útil para o novo mundo que está por vir.

Ultrapassar a grande fase de transição, significa ser aprovado no exame divino e a Fé é o único caminho para obtermos tal aprovação. Gostaria de falar mais sobre o assunto.

Pelo que foi exposto acima, a qualificação para o Homem ultrapassar essa grande fase de transição, é ter plenas condições de viver num mundo isento de doença, pobreza e conflito. Isto é, ser livre de doenças, estar liberto dos sofrimentos da pobreza, amar a paz detestando o conflito. Deus resguardará aqueles que tiverem essas três grandes qualificações e deles se utilizará, como entes preciosos, no mundo que vai surgir. Acredito que, certamente, não há discordância entre os desígnios de Deus e os ideais do ser humano. Por este motivo, existem métodos que permitem o estabelecimento das condições requeridas e a nossa Igreja procura orientar as pessoas neste sentido através das bênçãos de Deus.

5 de setembro de 1948

¹**Mundo de Miroku:** Mundo de paz e tranquilidade sem antagonismos pregado pelo Budismo, onde Deus e o Homem vivem juntos. Entretanto, o seu estabelecimento não é idealizado pelo Homem. A sua concretização é um desejo de Deus.

²**Sakyamuni:** Sábio do clã dos Shakyas ou Sidarta Gautama popularmente chamado de Buda ou Buddha, foi um príncipe de uma região no Sul do atual Nepal que renunciou ao trono e dedicou-se à busca da erradicação das causas do sofrimento humano e de todos os seres. Desta forma, encontrou um caminho até ao “despertar” ou “iluminação” e fundou o Budismo.

³**Nitchiren:** Foi um monge budista do Japão no século XIII que fundou o Budismo Nitchiren, importante segmento do Budismo japonês.

⁴**Tenri:** Religião monoteísta que se originou no final da Era Edo (1603-1868), com base nas revelações feitas a Miki Nakayama (1798-1887).

EXPERIÊNCIAS DE FÉ



“Quando nos entregamos mais às práticas básicas da fé, agradecendo por tudo aquilo que nos acontece, tudo se harmoniza na nossa vida!”

Chamo-me **Carla Maria Carvalho Teixeira** e dedico no Núcleo de Johrei de **Amarante e Lixa**.

Quando começou a pandemia, estava um pouco apreensiva e por vezes, cheguei a ter medo, fiquei assustada com a situação, pois como nasci com as pernas arqueadas, motivo que me causou muitas dificuldades na minha locomoção, e também, por ter outros problemas de saúde, faço parte do grupo de risco.

Por várias noites, durante o confinamento, tive de ministrar auto-Johrei a noite inteira; numa dessas noites, cheguei mesmo a ter que dormir no sofá devido às dores na coluna e pernas, e até por não me conseguir mexer. Outra situação muito recente e que também me estava a afetar, foi o falecimento do meu avô no final de fevereiro.

Apesar de todas estas dificuldades, não sentia qualquer apoio e ajuda por parte do meu companheiro. Tinha de realizar todas as tarefas domésticas sozinha e isso deixava-me muito triste e desanimada. Para piorar a situação, ele ainda se opunha às dedicações que passámos a fazer por videoconferência do Núcleo de Johrei de Amarante e Lixa, como as reuniões de estudo semanal e ensaios do

coro, bem como, acompanhar os Cultos da Sede Central de Portugal.

Mesmo assim, nunca deixei de participar de todas as atividades do Núcleo de Johrei, Cultos Mensais e Seminário Nacional da Sede Central, apesar das suas objeções, antecipando os afazeres domésticos.

Entretanto, no início de maio, num Culto Vespéral, depois de ouvir a Experiência de Fé sobre gratidão, tive o despertar de agradecer por todas as situações agradáveis e desagradáveis pelas quais estava a passar. Então, quando acabou o Culto, dirigi-me à Imagem Consagrada de Meishu-Sama, fiz uma oração, entregando a Deus e Meishu-Sama toda a agonia que sentia e também, materializei a minha gratidão através de um donativo especial.

Desde esse dia, passei a sentir-me melhor e apesar das várias purificações, entreguei-me mais às práticas básicas da fé. Passei a ler mais Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, a praticar o Johrei com uma membro amiga que mora perto da minha casa e intensifiquei também a ministração de auto-Johrei.

Mesmo a muito custo devido às dores que sentia, procurei fazer as tarefas domésticas com amor, gratidão e para que o meu companheiro e os seus filhos se sentissem bem e ficassem felizes!

Mesmo assim, os dias foram passando e cheguei a ter momentos em que fiquei desanimada. Acabava até por me esquecer algumas vezes daquilo que fazia, deixando-me pensativa e preocupada, mas nunca abandonei as práticas a que me tinha proposto anteriormente.

No entanto, mais para o final do mês, notei algo de diferente no meu companheiro. Passou a dar-me mais atenção e chegou ao ponto de me dizer para descansar, porque precisava! Ele nunca tinha falado assim para mim, fiquei sem

palavras! Começou a fazer algumas tarefas em casa e os seus filhos também passaram a participar. Como consequência, com mais repouso e tranquilidade, as dores de coluna e nas pernas melhoraram significativamente.

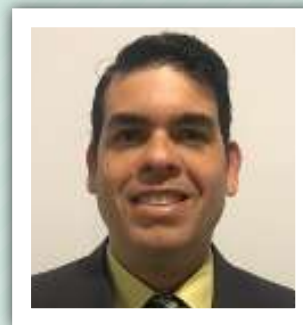
Aprendi com esta experiência que quando nos entregamos mais às práticas básicas da fé, agradecendo por tudo aquilo que nos acontece, tudo se harmoniza na nossa vida!

Foi com muita emoção que realizei outro donativo de gratidão especial para retribuir a Deus e Meishu-Sama estes milagres recebidos!

Tenho como objetivo manter este sentimento e práticas constantes e ter a permissão de encaminhar outras pessoas para a Fé Messiânica, a começar pelo meu companheiro, os seus filhos e família.

Agradeço a Deus e Meishu-Sama, ao meu companheiro pela oportunidade de crescimento e à minha amiga membro por todo o apoio!

Muito obrigada!



“Aprendi com esta experiência que realmente o Paraíso Terrestre começa no nosso próprio lar!”

Chamo-me **António de Souza Gomes Neto**, sou membro há 4 meses e dedico no Núcleo de Johrei de **Braga**.

Em fevereiro, fomos todos surpreendidos pela pandemia do covid-19 e as →



EXPERIÊNCIAS DE FÉ

prováveis consequências que teríamos de enfrentar. Como a maioria das pessoas, fiquei atordoado pela cobertura da imprensa mundial, mas até março, muito pouco havia mudado na minha rotina, pois continuava a trabalhar, mesmo com uma redução de 60% na demanda de clientes em virtude do isolamento social.

No dia 21 de março, trabalhei normalmente e, ao final do dia, todos os funcionários foram reunidos para serem informados de que a empresa iniciaria um processo de contingência e cerca de 70% dos funcionários seriam colocados de férias até finais de abril, quando teríamos outra definição do que iria acontecer.

Com essa comunicação, fiquei muito assustado, passei duas noites sem dormir face ao estado de pânico que me acometeu. O meu contrato de trabalho terminaria no dia 30 de abril e com as previsões do isolamento se prolongar por muitos meses, era pouquíssimo provável que o mesmo fosse renovado... fiquei em pânico! Os primeiros dias em casa e em isolamento foram muito difíceis, pois a ameaça à nossa segurança financeira era muito real. Estava desesperado, principalmente, por ter duas crianças pequenas!

Entretanto, na reunião semanal por videoconferência do Núcleo de Johrei de Braga, fomos orientados a aproveitar a situação de confinamento para dedicarmos intensamente nas nossas casas, pois a construção do Paraíso Terrestre começa justamente no lar! Visto que já era membro, passei a ministrar Johrei na família, mulher e filhos, algo que praticamente não conseguia fazer antes da quarentena, e passei a assistir aos Cultos Matinais e Vesperais da Sede Central de Portugal através da internet.

No dia 30 de Março, justamente a um mês do limite do meu contrato, reuni todo o desespero e entreguei-o a Deus e

Meishu-Sama, orando na nossa Imagem Consagrada. Exatamente, uma hora depois, o meu telemóvel toca. Era o diretor da empresa a pedir a minha ajuda, para que voltasse a trabalhar na manhã seguinte, na unidade de Famalicão e que iria lá ter comigo. Fiquei estupefacto com o poder de Meishu-Sama!

No dia seguinte, trabalhei alegremente, mas ainda com dúvidas sobre o meu destino e procurei dividir com o meu chefe as minhas inquietações acerca do término do contrato. Ele apenas disse que trabalhasse mais dois dias e todos seriam informados do que aconteceria. Chegado esse dia, tanto eu como uma grande parte dos funcionários, entramos em regime de layoff, mas todos os empregos seriam preservados! O proprietário da empresa não aceitaria demitir sequer um funcionário. Com isso, o meu contrato foi automaticamente renovado e, apesar de estar em layoff e com perda de rendimentos, tenho o meu o emprego garantido!

Agora, tenho a paz e tranquilidade que desejava, fortalecendo os vínculos familiares afrouxados pela rotina extenuante do trabalho.

Outra situação que aconteceu, é que estávamos à procura de um apartamento maior, por causa das crianças e para poder receber familiares. Durante meses de procura, não aparecia nada do nosso agrado e dentro das nossas possibilidades financeiras. Curiosamente, um dia após o Culto do Paraíso Terrestre, conseguimos ter a permissão de Deus e Meishu-Sama de encontrar um apartamento bem maior, melhor e pelo mesmo valor do anterior! Estamos muito gratos e felizes!

Com muita gratidão no coração, realizei junto com a minha família, um donativo especial para agradecer estes milagres recebidos.

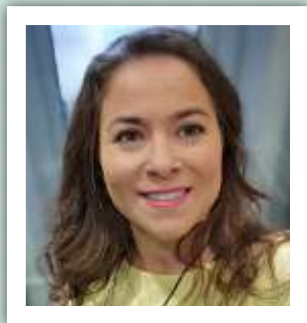
Apreendi com esta experiência, que a

prática da Fé na família é fundamental, pois como Meishu-Sama ensina, o Paraíso Terrestre começa no nosso próprio lar.

O meu desafio agora, é conseguir dar continuidade à prática do Johrei na minha família diariamente, apesar das rotinas de trabalho.

Agradeço a Deus e Meishu-Sama, aos meus Antepassados, à minha mulher e filhos e às pessoas do Núcleo de Johrei por todo o apoio.

Muito obrigado!



“Acredito e confio que só através da persistência no estudo e prática dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, infalivelmente, obteremos a evolução espiritual e material que tanto desejamos.”

O meu nome é **Susana Manuela Pereira Teixeira Fernandes**, sou membro há 20 anos e dedico no Johrei Center do **Porto**.

Em 2013, houve alteração do órgão executivo da entidade onde trabalho e em 2014, solicitei a atualização da minha categoria profissional, que estava completamente desatualizada em relação às tarefas e responsabilidade que exercia; mesmo assim, não obtive qualquer resposta.

Além disso, a presidente tratava-me mal e quando estava com outras pessoas, tentava humilhar-me. Também dou

apoio à minha chefe no departamento de contabilidade e recursos humanos que começou a retirar-me trabalhos e a dar-me outros muito simples, tais como arquivo, etc.

Com o passar dos meses, fui-me sentindo cada vez mais desvalorizada, não queria sair para trabalhar e quando chegava ao trabalho fazia o estritamente necessário. Fiquei num estado depressivo, chegando mesmo a chorar por ter que ir trabalhar e comecei a procurar ofertas de emprego. Mas, como messiânica, aprendi que se não ultrapassar o problema, ele permanecerá connosco.

A relação com o meu filho também estava cada vez mais difícil, pois como eu estava muito impaciente, levei-o a ficar depressivo também, pois ele era o meu reflexo. Não queria falar com ninguém, não queria sair de casa, o que me deixava ainda mais triste ao vê-lo assim.

Para além disso, eu e a minha irmã tínhamos cortado relações, pois havia coisas mal resolvidas do passado e sempre que estávamos juntas, acabávamos por nos magoar reciprocamente, situação que me fez sofrer bastante.

Decidi pedir orientação e falei com o ministro sobre as minhas dificuldades e este orientou-me a fazer a Prática do Sonen, encaminhando todos os meus Antepassados que em vida passaram pelo mesmo; fazer Ikebana no local de trabalho e principalmente agradecer.

Tentei ser grata, mas não conseguia pois sentia-me revoltada e indignada por todos estes acontecimentos e não entendia o porquê de não os conseguir resolver. Fui praticando com muita dificuldade, até que no início do ano, comecei a purificar com covid-19 e fiquei em casa.

Com as medidas de confinamento, tivemos a oportunidade de participar →



EXPERIÊNCIAS DE FÉ

nas aulas online para estudo dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama. Na altura, estava muito cansada devido à falta de ar, mas mesmo assim, resolvi participar. Após a 1ª aula, senti-me feliz e com o sentimento de dever cumprido. No decorrer das mesmas foi tudo muito gratificante pois senti que contribui para o meu entendimento e crescimento espiritual. Os temas abordados foram de elevada importância, como por exemplo, entender, valorizar e agradecer as purificações, a magnitude das três Colunas de Salvação, a grandiosidade da gratidão e tantos outros conteúdos não menos importantes.

Quando estudamos sobre o processo de purificação relacionado à doença, no qual Meishu-Sama ensina que este existe exatamente para nos preservar a saúde, entendi o quão importante era agradecer a purificação e despertou em mim o desejo de mudar a minha postura e as minhas convicções.

Apesar de desde sempre praticar o donativo de gratidão, e durante a quarentena, fazê-lo online, não sentia verdadeira gratidão pelo trabalho. Tinha consciência de estar num bom trabalho, estável e tantas outras coisas boas, mas apenas reclamava do que não me agradava, e com isso, não me empenhava nas tarefas, ia trabalhar sem vontade e estava sempre irritada.

Decidi mudar, encaminhando a ingratidão que sentia para Deus e Meishu-Sama e comecei a trabalhar com alegria, disponibilidade, empenhando-me como há muito tempo não fazia. Sem perceber, até comecei a admirar as flores da rua a caminho do trabalho. O meu estado de espírito mudou. Pouco tempo depois, consegui a progressão na carreira e um aumento salarial de 30%, situação há muito esperada e que estava estagnada na minha vida.

Acordo todos os dias com gratidão no

meu coração e alegria por ir trabalhar, coisa que não acontecia há vários anos; a relação com a presidente melhorou muito e não voltou a tratar-me daquela forma.

A atmosfera da minha casa ficou mais leve, fui-me tornando mais paciente, tolerante, dócil e calma com o meu filho, o que gerou uma grande aproximação entre nós. Da mesma forma aconteceu com a minha irmã, agora diz que me ama muito e que sente muita gratidão por mim.

Tanto com o meu filho como com a minha irmã, tinha a mesma postura do trabalho: não tinha gratidão e ressaltava apenas os aspetos negativos.

Nos dois meses que estive em casa, tive ainda a oportunidade de desenvolver a minha horta caseira, com as orientações do Ministro Paulo Oyama que também nos presenteou com o seu carinho e conhecimento, a minha varanda transformou-se numa horta linda e cheia de vida.

A leitura dos Ensinamentos, Palestras, Experiências de Fé e a partilha de conhecimentos entre todos foi maravilhosa. Acredito e confio que só através da persistência no estudo e prática dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, infalivelmente, obtemos a evolução espiritual e material que tanto desejamos.

Assim, já fiz um donativo especial do valor integral do aumento salarial, como forma de materializar a minha gratidão por estes maravilhosos milagres.

Pretendo continuar com o estudo dos Ensinamentos, das Palestras e Experiências de Fé, sempre com o objetivo de os colocar em prática.

Agradeço a Deus, a Meishu-Sama e a todos que participaram nestes estudos pois foi através deles que consegui alcançar esta transformação.

Muito obrigada.



CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - JULHO DE 2020

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos!
Espero que os senhores estejam a passar bem.

Gostaria de agradecer a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina de Deus e Meishu-Sama em Portugal! Muito obrigado!

O Culto de hoje, pelo quarto mês consecutivo, foi realizado com transmissão online porque ainda temos restrições para nos reunir fisicamente, mas, este mês, fiquei muito feliz e grato de conseguir vir à Sede Central. Senti uma emoção muito grande ao entrar na Casa de Meishu-Sama em Portugal, depois de tantos meses, e de poder reencontrar com os Ministros da Expansão que hoje também estão presentes a participar deste Culto, como vossos representantes.

Mesmo que virtualmente, estamos unidos no mesmo sentimento e tenho a cer-



teza de que a Luz do Altar da Sede Central de Portugal chegou a todos os senhores.

No mês passado, num clima de muita gratidão e felicidade, realizámos o Culto do Paraíso Terrestre, que marcou o início desta nova fase da Transição da Era da Noite para a Era do Dia, e hoje, gostaria →



de continuar a aprofundar esse importantíssimo tema.

Meishu-Sama, no Ensino de hoje: “O que é a Igreja Messiânica Mundial”, orientou-nos que a nossa Igreja tem por finalidade o advento do Paraíso Terrestre, difundindo uma cultura religiosa que se desenvolva lado a lado com progresso da cultura material e que, a humanidade seria realmente feliz caso o Paraíso Terrestre fosse estabelecido sem que nada precisasse de ser mudado, mas, afirma que será indispensável haver um acerto de contas neste velho mundo para a construção de um mundo novo e ideal, que se pode comparar à demolição do prédio velho, limpando-se o terreno, para a construção do novo edifício.

Naturalmente, existem muitos materiais que poderão ser reaproveitados e certamente, essa seleção será feita por Deus. Esta é a razão pela qual, é fundamental que o Homem se torne útil para o novo mundo que está por vir. Orienta-nos ainda, que ultrapassar essa grande fase de transição significa ser aprovado no exame divino e que a fé, é o único caminho para obtermos tal aprovação.

A atual fase de pandemia que estamos a viver, acredito que faça parte dessa “limpeza do terreno” pois, o elevado número de casos e, infelizmente, de óbitos, por quem oramos pela sua salvação no Mundo Espiritual, colocaram o sistema de saúde de diversos países em crise, por não conseguirem atender a uma emergência desta envergadura sem precedentes para a nossa geração, crescida após a Segunda Guerra Mundial.

Esta crise repercutiu-se na economia e não só nas políticas internas de cada país, como também, nas relações políticas internacionais, criando uma grande instabilidade geopolítica que ainda não se consegue prever como se irá desenrolar. Neste cenário do “Divino Drama”, somos atores que têm o mundo como palco, e cada um de nós, conforme o seu nível espiritual, está sendo chamado a desenvolver o seu papel. Uns, para a construção

da nova cultura da Era do Dia, e os outros, conseqüentemente, para a destruição da velha cultura da Era da Noite. Neste trabalho de reforma, basicamente, somos divididos em duas equipas: uma de destruição, e a outra, de reconstrução. Deus poupará tudo aquilo que for aproveitável e essa seleção será feita exclusivamente por Ele. O único caminho para nos qualificarmos é através da prática da fé e, desta forma, seremos utilizados como entes preciosos no mundo que vai surgir.

Ao pensarmos nessa reforma do mundo, normalmente imaginamos que é algo que acontece fora de nós, exteriormente, mas é importante entendermos que essa transição se processa, antes de mais nada, no nosso interior, no nosso modo de pensar, de sentir, de falar e de agir. A nossa cultura atual, e por conseqüência, nós próprios, somos também fruto dos últimos três mil anos de Era das Trevas e as características desse período estão extremamente enraizadas, tanto na nossa cultura, como dentro do nosso eu mais profundo.

É descabido desejar tornar-se habitante da Nova Era sem erradicar todos os resquícios da Era da Noite que existem no nosso modo de ser e destes nem nos damos conta, pois consideramo-los naturais, normais e não-nocivos.

Para exemplificar o que estou a querer dizer, quero contar uma história de uma pesquisa feita por um grupo de cientistas, pesquisa essa que não tenho certeza se realmente foi realizada, mas por ser algo que nos faz refletir, desejo compartilhá-la com os senhores.

Para estudar os hábitos dos primatas, colocaram cinco macacos dentro de uma jaula e no centro desta, uma escada onde, no topo, havia um cacho de bananas. Quando um macaco tentava subir na escada para pegar as bananas, todos levavam com um jato de água fria e, por esse motivo, os outros agrediam aquele macaco que havia tentado subir na escada; essa situação repetia-se todas as vezes que qualquer um deles tentasse subir

na escada para pegar as bananas. Apesar da tentação, para não serem agredidos, aos poucos, foram desistindo de pegar as bananas até que, nenhum mais tentou. A este ponto, os cientistas tiraram um macaco da jaula e colocaram um macaco novo que, instintivamente, tentou subir na escada e foi logo agredido pelo grupo antes que todos levassem com o jato de água fria, e por isso, depois de alguns espancamentos, este também desistiu de subir na escada, mesmo não sabendo o porquê de ter sido agredido. A partir daí, os macacos do grupo inicial, um a um, foram sendo substituídos e a cada novo que entrava, acontecia a mesma coisa, era espancado pelo grupo ao tentar subir na escada, até que, chegou ao ponto de todos os macacos que estavam dentro da jaula, apesar de nenhum deles ter levado com o jato de água fria, espancavam qualquer um que tentasse subir na escada sem saberem o porquê de o estarem a fazer, pois estes nunca tinham levado com o jato de água fria, ou seja, um a um foi sendo condicionado pelo comportamento do grupo, sem conhecer as causas iniciais.

Se lhes pudéssemos perguntar o porquê de se estarem a comportar daquela maneira, certamente, eles responderiam: “Não sei, mas é assim que as coisas funcionam por aqui.”

Acredito que na nossa cultura atual, muitas coisas que nós pensamos, falamos e fazemos, têm origem na Era das Trevas e hoje, continuamos a perpetuar esses maus hábitos sem conhecer e nem sequer entender os seus verdadeiros motivos, mas como há milénios vêm sendo repetidos de geração em geração, instintivamente, os aceitamos e colocamos em prática, como se fosse a coisa mais natural do mundo. Uma prova disso, é que hoje nos separamos por raças, cores, culturas, credos, línguas, fronteiras, etc., e em base a estas, por recebermos uma bagagem que nos foi transmitida de geração em geração, nos deparamos com certas reações negativas em relação a quem nos é diferente, por qualquer

motivo, chegando, em alguns lugares do mundo, ao absurdo de se matarem por serem somente de raça, religião ou etnia diferentes.

Num poema, Meishu-Sama orienta-nos:

“Quando todos os Homens abrirem as portas dos seus corações, desaparecerão as trevas que envolvem este mundo.”

Ou seja, não basta que a cada 15 de junho aumente a Luz. É preciso que cada um abra as portas do seu coração para que essa Luz nele possa entrar.

Acredito que se pegarmos num grupo misto de crianças bem pequenas pertencentes a diversas culturas, países, religiões e raças e as colocarmos numa sala com brinquedos, elas irão divertir-se umas com as outras sem nenhum preconceito. E porque é que isto acontece com as crianças? Porque elas estão com os seus corações abertos umas para as outras.

Depois, crescendo, numa sociedade individualista, egoísta, materialista e consumista, são-lhes incutidos conceitos de adversidade à diferença, o que lhes vai fechando o coração, até que este se encontre totalmente nas Trevas. Isso serve para refletirmos e analisarmos o quanto essa cultura da Era da Noite é responsável pela nossa infelicidade individual e coletiva. Nesta correção dos pontos errados da atual cultura, o estudo e o entendimento profundo dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama são como um “manual da construção” da Nova Era e conseqüentemente, do nosso novo eu.

Há um provérbio chinês, atribuído a Confúcio, que diz: “Se o seu plano é para um ano, plante arroz. Se o seu plano é para dez anos, plante árvores. Mas se o seu plano for para durar cem ou mais anos, eduque as crianças.”

Mas, para conseguirmos educar as crianças, precisamos, antes de mais nada, de nos reeducar, pois, por mais que lhes possamos transmitir ideais elevados ou nobres palavras, elas, acima de tudo, →



copiarão o nosso exemplo.

Um aspeto que dificulta a nossa mudança é a ilusão de que, fazendo o que todos fazem, do jeito que fazem, as coisas darão certo e essa falsa ilusão de segurança e aparente comodidade, na hora de tentarmos mudar, cria-nos a insegurança de que, mudando, fracassaremos, mas o verdadeiro fracasso, é nos acomodarmos e não evoluir.

No fundo, temos que deixar de ser como os últimos macacos que entraram na jaula e começavam a agredir os restantes, sem saber a verdadeira razão do porquê de o estarem a fazer. O que nos difere deles, é que estes agem por instinto e nós temos uma alma, uma Partícula Divina e temos que aprender a reconhecê-la dentro de nós e em todos os nossos semelhantes. Essa mudança de Era significa, sobretudo, abandonar o nosso eu animal e buscar a nossa natureza Divina.

Os predadores, ao acordarem de manhã, correm atrás de alimento e as presas, correm para não serem comidas. Por um motivo ou por outro, todos correm. Antes da pandemia, todos nós também corríamos de um lado para o outro: para “comer” ou para “não ser comido”. Com a pandemia, tivemos que parar de correr de um lado para o outro e precisamos nos confrontar conosco próprios. Essa “pausa na corrida”, é fundamental para cada um refletir sobre o sentido que estava a dar à sua vida e essa capacidade de reflexão e mudança do comportamento, é também, um dos fatores que nos diferencia dos animais. Estes, continuarão a obedecer aos seus instintos, mas nós, que chegamos a este admirável desenvolvimento material, precisamos agora de desenvolver a nossa parte espiritual para colmatar essa diferença entre ambos. Prova dessa disparidade é o número de horas diárias que dedicamos ao nosso desenvolvimento material, em face às que despendemos com o crescimento espiritual.

Tal como Meishu-Sama nos ensinou:

“Quando o Homem se eleva, torna-se Divino; quando se corrompe, equipara-

-se ao animal. Se desenvolvermos esse princípio, veremos que basta o Homem querer para que o mundo se converta em Paraíso. Caso contrário, ele faz do mundo um inferno. Esta é a Verdade.”

Na prática, só quando nos sentirmos verdadeiramente irmãos de toda a humanidade, independentemente de raça, cor, credo, etc., é que conseguiremos estabelecer o Paraíso nos nossos corações. Na teoria, é muito bonito, mas quando nos confrontamos com os resquícios da Era das Trevas que existem dentro de nós, isto torna-se muito difícil de ser pragmatizado, porém, alicerçados nas práticas básicas da fé, receberemos a força para promover essa mudança interior. Mudando, serviremos de exemplo para os nossos descendentes que seguirão os nossos passos e assim, também se salvarão.

Esta pandemia criou um “buraco”, um vazio, na vida de muitas pessoas e este pode ser preenchido com qualquer coisa. Podemos lá descarregar as nossas angústias, medos, depressões, inseguranças, etc., ou então, nele edificar os alicerces sólidos de um futuro novo “prédio”.

Já ouvi muita gente a reclamar que este está sendo um ano perdido, mas acredito que um ano só é perdido quando não aprendemos nada, e nesse sentido, a pandemia, para quem tem espírito de busca, trouxe uma infinidade de coisas para aprender, através do facto de estarmos a viver e a passar por coisas nunca antes experimentadas. Um dos problemas dessas pessoas que fazem esse tipo de reclamação, é que elas classificam as coisas como boas ou más e não como necessárias para a sua evolução. Uma das causas deste tipo de visão nasce do tipo de informação que as pessoas recebem, através dos meios de comunicação que, infelizmente, são geralmente manipuladas por interesses políticos e/ou económicos. Antigamente, a luta era para se obter informação; hoje em dia, o nosso grande desafio, é saber selecionar a informação correta, evitando a manipulação e a desinformação.

No Culto de hoje ouvimos três maravilhosas Experiências de Fé.

A Sra. Carla Teixeira, no início da pandemia, como muitas pessoas, teve medo e ficou assustada por fazer parte do grupo de risco. Também passava por problemas de saúde e sentia falta do apoio do seu companheiro e dos seus filhos, tendo que fazer todas as tarefas domésticas sozinha. Além disso, ele também se opunha às suas dedicações, aos estudos por videoconferência, à sua participação no ensaio do coro e ainda, que assistisse aos Cultos online a partir da Sede Central. Mas ela, apesar disso, nunca deixou de participar e, para evitar conflitos, antecipava os afazeres domésticos.

Se ela tivesse desabafado esta situação com alguém, certamente, 99,9% das pessoas teria criticado o comportamento do seu companheiro e filhos, e por pena, quem sabe até, aconselhá-la-iam a desistir e fugir da situação, o que, com certeza, aumentaria a sua depressão, angústia e o seu sentimento de autocomiseração.

Contudo, em maio, ouvindo uma Experiência de Fé no Culto Diário da Sede Central, despertou para agradecer não só as coisas agradáveis, mas também, as desagradáveis pelas quais estava a passar. Foi então em frente à sua Imagem Consagrada de Meishu-Sama, fez oração, entregou tudo nas mãos de Deus e Meishu-Sama e materializou uma gratidão especial. A partir desse dia, intensificou as práticas básicas da fé e mesmo sofrendo com muitas dores, passou a fazer as tarefas domésticas com amor e gratidão, com o objetivo de que o seu companheiro e filhos se sentissem bem e felizes. Mesmo tendo tido momentos de desânimo, não desistiu do seu propósito e passado um mês, o seu companheiro mudou, ao ponto de lhe pedir para descansar porque ela estava a precisar, coisa que ele nunca lhe havia dito! Quando ela mudou o seu sentimento, ele também mudou nas ações, mas, geralmente, o que nós queremos, é que os outros mudem, sem que nós próprios mudemos. Todavia, a força para mu-

dar, ela só encontrou nas práticas básicas da fé no quotidiano: “Johrei, dedicação, estudo e prática dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, oferta de gratidão, etc.” São estas práticas que queimam as máculas do nosso espírito, e este, mais purificado e mais leve, consegue mudar. É como caminhar carregando uma mochila muito pesada: logo desanimamos e acabamos por desistir. As práticas básicas da fé aliviam o peso da “mochila” e assim, evoluímos; e evoluindo, conseguimos mudar.

O Sr. António Gomes Neto, devido à pandemia, viveu momentos de incerteza profissional, ficou assustado e até passou noites inteiras sem dormir, pois, o seu contrato estava para terminar dia 30 de abril, e ele sabia que com a pandemia, dificilmente esse seria renovado. Os primeiros dias em casa em isolamento foram muito difíceis, pois, devido à insegurança financeira, ele estava desesperado como chefe de família com duas crianças pequenas. Na reunião de estudo semanal por videoconferência, foram orientados para aproveitar o confinamento e dedicar na construção do Paraíso Terrestre no lar. Assim, ele passou a ministrar Johrei na mulher e nos filhos, algo que praticamente não fazia antes.

Acredito que a quarentena nos colocou a todos na condição de ter que fazer aquilo que antes sabíamos que deveríamos fazer, mas, criávamos sempre desculpas para não o fazer. Faltando um mês para acabar o seu contrato, no auge do desespero, finalmente conseguiu desapegar e entregar o seu problema nas mãos de Deus e Meishu-Sama. Uma hora depois, o seu chefe telefona-lhe para que fosse trabalhar na manhã seguinte, e ele ficou estupefacto com o poder de Meishu-Sama.

O poder de Meishu-Sama é absoluto; a nossa capacidade de praticar obedientemente o que Ele nos ensina, é que ainda é deficitária. Quando conseguirmos praticar com afinco o que Ele nos ensina, não ficaremos mais estupefactos, pois as →



graças e milagres farão parte do nosso dia a dia. O normal é como Meishu-Sama afirmava: “A minha vida é um contínuo milagre.” E porque é que a Sua vida era assim? Porque Ele vivia para servir a Deus na construção do Paraíso Terrestre, dedicando em prol da felicidade do Seu semelhante e não pelos seus interesses pessoais.

Para finalizar, o seu contrato foi renovado e o emprego, garantido! Hoje, ele tem a paz e tranquilidade que tanto almejava e, o mais importante, através das práticas básicas da fé no lar, fortaleceu os seus vínculos familiares; até um novo apartamento que há meses procurava, conseguiu encontrar outro maior e melhor, pelo mesmo valor do anterior. Assim, confirmou que a construção do Paraíso Terrestre começa no lar! O seu maior desafio agora é dar continuidade à prática do Johrei na família diariamente, apesar da rotina do trabalho. Muitas pessoas, na hora do aperto, do desespero, praticam a fé com empenho, mas, depois de resolverem o problema, infelizmente, param de praticar e acabam repurificando.

A Sra. Susana Fernandes, vivia há muitos anos uma situação de insatisfação no seu trabalho e este estado de espírito, levou-a à depressão, e esta, a dificuldades na relação com o seu filho e irmã. Foi orientada a fazer a prática do Sonen, levar Flores de Luz para o trabalho e a agradecer. Tentou ser grata, mas a revolta era maior, até que no início do ano, teve covid-19 e foi obrigada a ficar de quarentena. Portanto, teve tempo à disposição para participar das aulas, dos estudos de Ensinaamentos e assim, aumentando o seu entendimento espiritual, despertou para o desejo de mudar a sua postura e convicções. Ela sempre praticou a oferta de gratidão e mesmo neste período, fê-lo online. A partir daí, deu-se por conta de que, apesar de ter um bom emprego, estável e com muitas coisas boas, apenas reclamava, não se esforçava para cumprir as tarefas, ia para o trabalho irritada e sem vontade. A partir do momento em que ela

encaminhou a sua ingratidão e passou a trabalhar com alegria, disponibilidade e empenho, tudo mudou na sua vida. Passou até a apreciar a beleza das flores da rua, flores estas que sempre lá estiveram no percurso que ela faz a pé para o trabalho, mas antes, o “véu” da ingratidão cobria os seus olhos e não lhe permitia admirar a beleza das flores.

Pouco tempo depois, conseguiu a progressão na carreira que tanto desejava e um aumento salarial de 30%, situação esta que há muitos anos estava estagnada. O trabalho tornou-se agradável, a relação com o filho e irmã tornaram-se harmoniosas e felizes. O seu hábito negativo de só ver os defeitos no trabalho, estendia-se a toda a sua vida pessoal e familiar. Enquanto ela achava que a culpa da sua infelicidade estava nos outros, nada na sua vida melhorava, apesar de ser membro há 20 anos, assistir aos Cultos Mensais, ter uma dedicação semanal, fazer oferta de gratidão, etc. Só quando, conforme Meishu-Sama ensina, corrigiu o seu sentimento, desenvolvendo um coração agradecido, é que se criou o Paraíso no seu lar e na sua vida. Não basta ser membro, é preciso praticar a fé, alinhando o seu pensamento, sentimento, palavras e ações com Meishu-Sama.

Dessa forma, desenvolveu a convicção de que, através da prática dos Ensinaamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, infalivelmente, obtemos a evolução espiritual e, evoluindo, nos tornamos felizes.

A partir de agora, mesmo que as nossas atividades, a pouco a pouco, retornem à normalidade, devemos continuar com esses estudos aprofundados dos Ensinaamentos, espelhando-nos neles para reconhecermos o que precisamos mudar e, através das práticas básicas da fé no lar: Johrei, Dedicção, Gratidão, etc., busquemos este permanente autoaperfeiçoamento.

Acredito que, entre tantos, há três tipos característicos de pessoas infelizes: o primeiro, não sabe e não procura aprender;

o segundo sabe, mas não ensina; o terceiro, ensina mas não pratica. Desta forma, se transmitirmos os Ensinaamentos e não os praticarmos, vivendo centralizados no nosso ego, não elevaremos o nosso espírito. Assim, de acordo com o nosso nível espiritual, serão os olhos com que veremos o mundo: com medo, esperança, amor ou gratidão. Consequentemente, a forma como o vemos, também se refletirá no nosso espírito; ou mudamos o nosso modo de o ver, ou este, quando e como desejar, nos fará mudar.

É compreensível que, devido ao terrorismo mediático a que vimos assistindo, muitas pessoas ainda se encontrem a sofrer com medo e insegurança que, além de serem motivos de tristeza e depressão, são comprovadamente imunossupressores. Portanto, mais do que nunca, precisamos confiar em Meishu-Sama, quando Ele nos ensina:

“Quem ama a vida e trabalha em prol

do seu próximo, será sempre protegido por Deus onde quer que esteja.”

Com essa certeza no coração, vamos nos esforçar para, através das práticas básicas da fé, salvar o maior número de pessoas, pois assim, estaremos envolvidos na aura de Deus e Meishu-Sama, que além de nos tornar felizes, nos protegerá de todos os males.

Despeço-me com um forte abraço, na esperança de que em breve possamos nos encontrar pessoalmente e desejo a todos uma boa continuação de prática da fé, reforçando o nosso compromisso de continuarmos a dedicar ativamente na construção do Paraíso Terrestre, onde quer que estejamos.

Um bom mês a todos e que a Luz de Deus e Meishu-Sama, estando sempre presente nos nossos corações, transborde a todas as pessoas com quem estivermos.

Muito obrigado!

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS																																																																																																																							
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 14h às 18h																																																																																																																							
Secretaria					Sem. Lopo Vieira	sede@messianica.pt		Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	2ª feira das 16h às 19h	Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269 939 286 843	Min. Octávio Fonseca Sra. Mª. Leonor Mesquita	amarante@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h	Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 545 269 910 224 981	Min. Octávio Fonseca Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h	Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 545 269 910 266 805	Min. Octávio Fonseca Sra. Carmen Szajner	braga@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h	Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira - das 10h às 19h, 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h	Núcleo	V.N. de Gaia	935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	3ª feira das 18h às 20h	Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h	Núcleo	Figueira da Foz	Travessa da Avenida do Brasil, Nº 6, 1E - Buarcos	3080-323 Figueira da Foz	912 201 419 911 591 458	Min. José Araújo Rego Carina Rodrigues	coimbra@messianica.pt	5ª feira das 15h às 19h	Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h	Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419 966 136 936	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30	Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h	Núcleo	Amadora e Sintra	912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt	Núcleo	Margem Sul	912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	Núcleo	Margem Sul	917 807 455	Srta. Elisabete Ferraresi	Núcleo	Oeiras e Cascais	912 269 525	Min. Filipa Pimenta	Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt	Núcleo	Alentejo e Algarve
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	2ª feira das 16h às 19h																																																																																																																							
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269 939 286 843	Min. Octávio Fonseca Sra. Mª. Leonor Mesquita	amarante@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h																																																																																																																							
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 545 269 910 224 981	Min. Octávio Fonseca Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h																																																																																																																							
Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 545 269 910 266 805	Min. Octávio Fonseca Sra. Carmen Szajner	braga@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h																																																																																																																							
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira - das 10h às 19h, 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h																																																																																																																							
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt																																																																																																																								
Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	3ª feira das 18h às 20h																																																																																																																							
Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h																																																																																																																							
Núcleo	Figueira da Foz	Travessa da Avenida do Brasil, Nº 6, 1E - Buarcos	3080-323 Figueira da Foz	912 201 419 911 591 458	Min. José Araújo Rego Carina Rodrigues	coimbra@messianica.pt	5ª feira das 15h às 19h																																																																																																																							
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h																																																																																																																							
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419 966 136 936	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30																																																																																																																							
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h																																																																																																																							
Núcleo	Amadora e Sintra			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt																																																																																																																								
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt																																																																																																																								
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Srta. Elisabete Ferraresi																																																																																																																									
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta																																																																																																																									
Núcleo	Ribatejo			(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420			Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt																																																																																																																					
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	algarve@messianica.pt																																																																																																																								



BELO

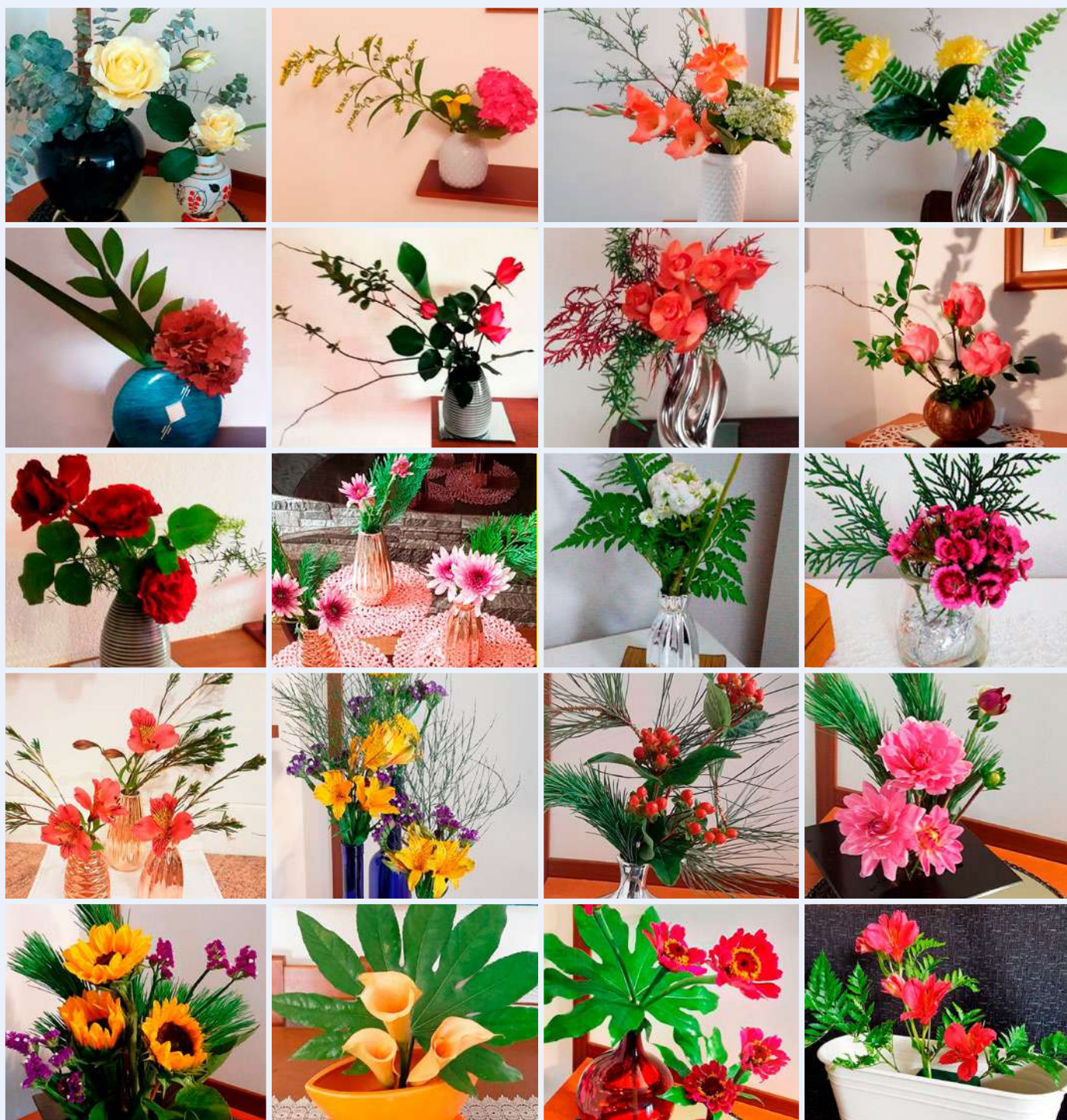
“UMA FLOR PELA HUMANIDADE”

“Numa família deve haver, pelo menos, uma pessoa que se deleite com a Arte. Só isso, já faz pairar uma atmosfera paradisíaca no lar e, a partir dessa pessoa, a família tornar-se-á afortunada.”

Meishu-Sama

Neste período de quarentena, professores, alunos, dedicantes de Ikebana e membros no

geral, vivificaram diversas Ikebanas nos seus lares. Esta atividade foi apelidada de: “Uma Flor pela Humanidade”, tendo o objetivo de criar um ambiente paradisíaco no lar, de alegria, tranquilidade, harmonia entre os familiares e também, Luz e elevação espiritual, através das flores, para os Antepassados e para toda a humanidade.



MEISHU-SAMA ERA ASSIM...

“COM O TEMPO CERTO, TUDO SE DEFINIRÁ RAPIDAMENTE”

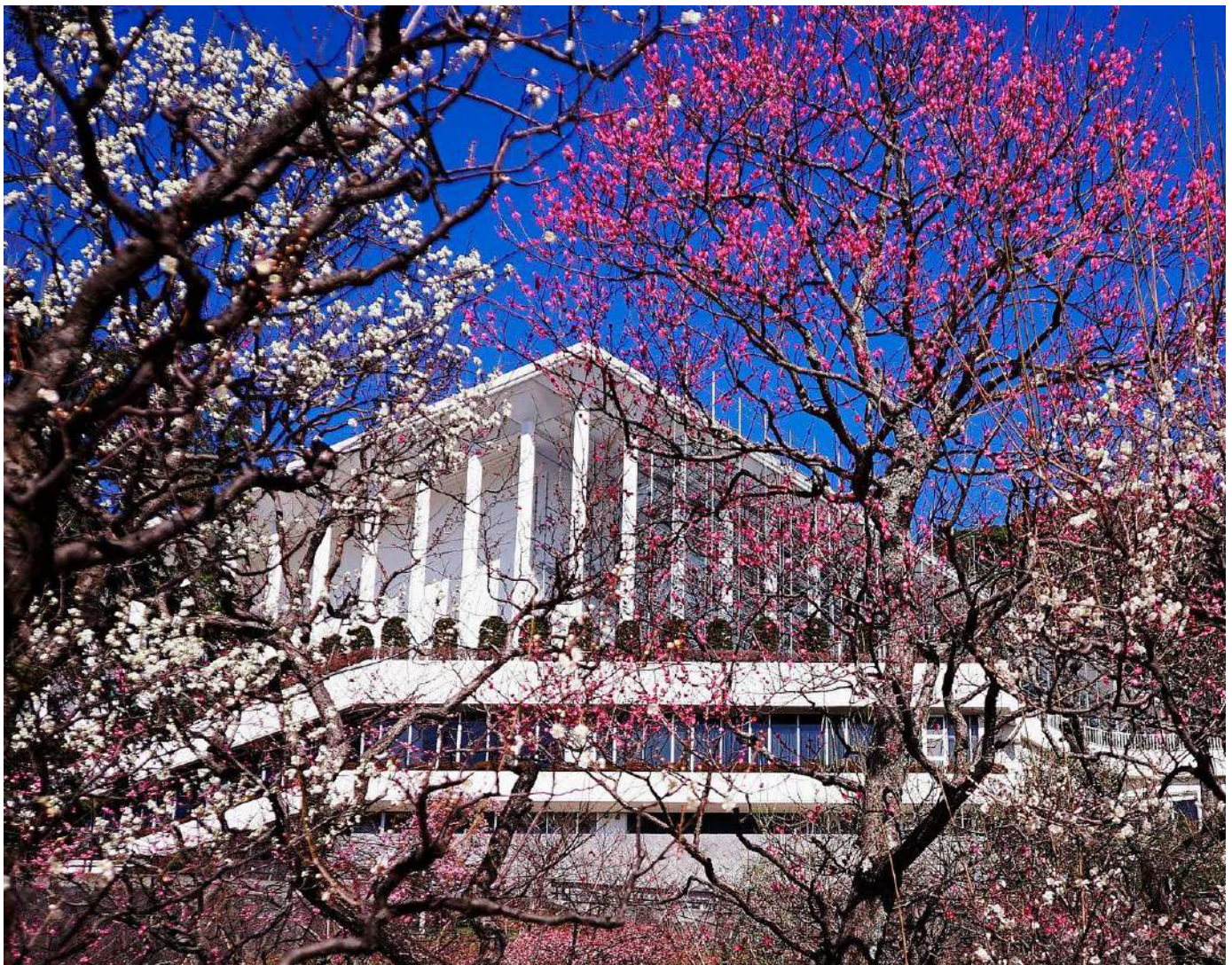
Em 1950, quando houve a perseguição religiosa, o desenvolvimento da difusão perdeu, temporariamente, o seu vigor. Meishu-Sama, nessa época, disse: “Deus havia-me informado sobre isso” e ilustrou a situação com as seguintes palavras: “As flores caem e formam-se os frutos.” Perguntei-lhe: “Ouvimos dizer que, num futuro muito próximo, será concluído o Paraíso Terrestre e eu creio nisso. Mas, analisando o mundo de hoje, sinto a contradição dessa afirmação e fico atormentado.”

Meishu-Sama respondeu-me: “Tudo está a ser realizado por Deus. Eu também

sou humano e fico inconformado por não poder agir com liberdade, sendo mal interpretado, sofrendo interferências de terceiros. Cheguei até a pensar em dizer para todos: ‘Um dia, vocês vão ver!’ Essa situação assemelha-se ao mundo atual, mergulhado na escuridão. Se as pessoas entrarem em contacto direto com a Luz de uma só vez, ficarão ofuscadas. Estou a desenvolver a Obra Divina que, com o tempo certo, se definirá rapidamente.”

Meishu-Sama falava assim, descontraído, enquanto ministrava Johrei. Ouvindo-o, sentia-me deveras emocionado.

Um Servidor





AGRICULTURA NATURAL

A HIGIÊNICA E AGRADÁVEL AGRICULTURA NATURAL NAS HORTAS CASEIRAS

(...) Como nas hortas caseiras normalmente não se planta arroz nem trigo, mas quase sempre verduras e legumes, vou explicar a experiência que tive com estes.

As batatas são brancas, consistentes, têm um forte aroma, e até dão água na boca. Principalmente as batatas-doces, são enormes; se demormos a arrancá-las, atingem proporções nunca vistas. Os pés de milho possuem caule grosso, folhas bem verdes, e logo à primeira vista percebe-se que são maiores que o normal. As suas espigas são mais grossas e compridas, com os grãos bem juntos e enfileirados, macios e doces; todos ficam admirados com o seu paladar.

No fim do ano passado, um amador trouxe-me três acelgas que pesavam 5,6 kg cada uma. Eu nunca tinha visto acelga daquele tamanho. Quanto à soja, é baixa, com folhas menores, mas colhe-se o dobro. As beringelas

apresentam boa coloração, casca macia e forte aroma; não só pela estética como pelo paladar, ninguém que já as tenha provado consegue comer as que são tratadas com adubos. A cebola, a cebolinha, o tomate, a abóbora e o pepino são de ótima qualidade; a abóbora é muito consistente e tem sabor adocicado. (...)

A Agricultura Natural utiliza compostos naturais de dois tipos: o de capim e o de folhas de árvores. O primeiro é próprio para ser misturado à terra, e o segundo é indicado para fazer um leito abaixo do solo.

A diferença entre a agricultura tradicional e a nossa, é que esta considera o solo como uma matéria profundamente misteriosa criada por Deus para o desenvolvimento de alimentos vegetais. Por conseguinte, ativar ao máximo a força do solo significa alcançar o objetivo original com que este foi criado. (...)

30 de setembro de 1949



FEIRA DE AGRICULTURA NATURAL - Johrei Center Porto e Gaia

No dia 26 de junho de 2020, realizou-se a primeira "feirinha" de Agricultura Natural organizada pela Comissão de Agricultura Natural do Johrei Center Porto e Gaia, que está a estudar, na prática, o modelo CSA (Comunidade que Sustenta o Agricultor), promovendo visitas de

campo aos agricultores para conhecer a realidade desta atividade tão importante para a nossa vida e saúde.

Promoveu-se a venda de 15 produtos diferentes, cultivados por dois agricultores locais. Parte da arrecadação foi direcionada para a Reforma da Sede Central de Portugal. A Comissão está a preparar-se para outras "feirinhas" em breve.